

Alimentação do gado leiteiro na região de solo de cerrado

(Resumo de um trabalho
do Engenheiro-Agrônomo
Sebastião
Silva, do Ministério
da Agricultura, e
publicado
na Revista
Cerrado, da SAP)



Capim do grupo elefante: em segundo plano, mudas no ponto ótimo de plantio. Em primeiro plano, rebrota do capim corretamente cortado.

A bacia leiteira de Brasília não apresenta regiões produtoras voltadas exclusivamente para seu abastecimento. Ela divide com Goiânia, em primeiro lugar, e secundariamente com Anápolis, o fluxo da produção leiteira das regiões circunvizinhas. Assim, a bacia leiteira de Brasília não obedece a limites geográficos estaduais ou municipais. Como consequência, a criação de bovinos leiteiros na região vem ultimamente desalojando raças de corte, como também parcialmente a agricultura, mesmo com o aumento constante do preço das terras.

Acontece, entretanto, que a exploração leiteira permite maior defesa, quase não oferecendo riscos, bem como não está sujeita às contingências climatológicas que tantas perdas ocasionam aos agricultores. Mas há necessidade de que o produtor de leite tenha noção de um bom manejo do rebanho, tal como alimentação bem cuidada, através da formação de capineiras, de gramíneas e de leguminosas, silagens, feno, raízes e tubérculos, recursos de alto valor e dos quais todos os criadores, sem exceção, podem dispor durante o período das secas no cerrado.

SITUAÇÃO

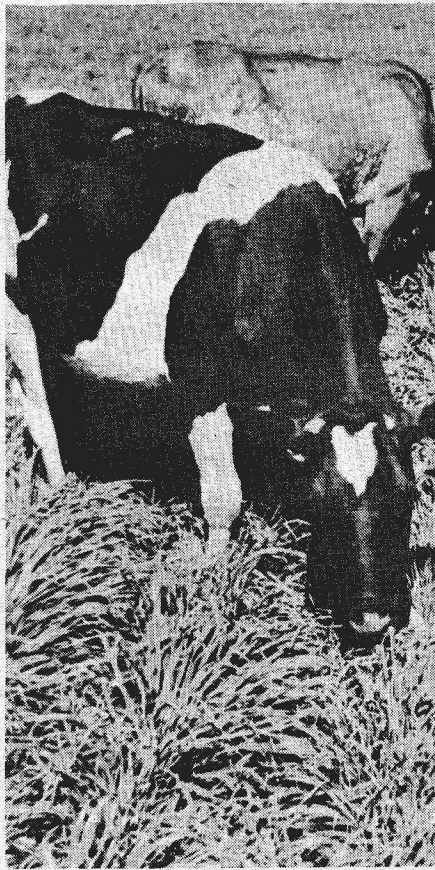
Um estudo que abrangeu o conjunto de 409 empresas na bacia leiteira de Brasília apresentou a seguinte situação, em matéria de cultivo de forrageiras destinadas à alimentação do gado de leite, alimentação do rebanho no período da seca e a utilização das pastagens:

À época do levantamento, ocorrido em 1967, o PLAMAM efetuou a inquirição em torno do problema, encontrando em média, por fazen-

da, uma área cultivada da ordem de 6 hectares, com destaque para a cultura da cana-de-açúcar e do capim elefante, seguidas do capim Guatemala e da mandioca.

ALIMENTAÇÃO NA SECA

Nas empresas componentes da população investigada, de acordo com o mesmo estudo, estimou-se em 23% o percentual de criadores que costumavam fornecer alguma alimentação suplementar às vacas em lactação na época da seca. Em 77% dos criatórios, portanto, o



gado se mantinha exclusivamente do campo durante o ano todo. Vale ressaltar que, em apenas 3% do rebanho, as "vacas secas" recebiam alimentação suplementar nesse período.

PASTAGENS

Segundo o mesmo estudo, 98,8% das áreas das propriedades pesquisadas eram constituídas de pastagens naturais; 0,5% era de pastagens cultivadas e apenas 0,7% era de pastagens de reserva (capineiras), estabelecendo-se uma relação de 1 hectare de capineira para 154 de pastagens permanentes.

Tal proporção, extremamente larga, não se enquadra nas condições ecológicas da região e impossibilita a adequada manutenção do gado leiteiro durante a estação das secas.

CAMINHO A SEGUIR

Muito se pode esperar dos criadores de gado leiteiro da bacia leiteira de Brasília. E para que desempenhem a missão de aumentar a oferta de leite para o abastecimento da Capital da República, sem dúvida o mais importante centro consumidor da região, é necessário que se organizem com vista ao aumento da produção e da produtividade da exploração.

Para que isto ocorra, torna-se necessário que os criadores adotem três princípios fundamentais para o êxito da produção de leite: fornecer uma boa alimentação ao rebanho; manter no rebanho somente animais de bom patrimônio genético; e, dotar o rebanho de boas condições higiênico-sanitárias.

CULTIVO DE FORRAGEIRAS

Para o cultivo de plantas forrageiras de reserva, conta a bacia leiteira de Brasília com vastas áreas de topografia ligeiramente ondulada. Entretanto, em algumas zonas mais acidentadas, encontram-se baixadas largas e de boa extensão.

A área a ser cultivada com plantas forrageiras de reserva deverá ter como base o número de animais, a produção de massa verde da forrageira por hectare e o período de dias de fornecimento ao rebanho.

Para que o criador tenha sucesso, deverá observar os seguintes itens:

Plantar uma área de pastagens de reserva equivalente a 1 hectare para 10 cabeças de gado bovino existentes na fazenda.

Localizar o plantio da forrageira em terreno de boa fertilidade e perto do estábulo.

Procurar fazer um bom preparo do terreno, através de boa aração, gradeação e, se possível, adubação, pois, em todos os experimentos em solos de cerrado, ficou patente a necessidade de incorporação de cálcio e fósforo para a recuperação de sua fertilidade, além de alguns micronutrientes.

Procurar corrigir a acidez dos solos, uma vez que os cerrados impõem correções maciças, cujo nível teórico poderá situar-se em até 20 toneladas de Ca Co₃ por hectare, a fim de elevar o pH a 7.

Escolher uma forrageira adaptada e, ou adaptável à região e que produza bastante área verde por unidade de área.

E, finalmente, iniciar o plantio da forrageira no começo do período chuvoso.